



Código:

26 D

A trajetória dos arquivos está presente na história da humanidade desde os primórdios. Com as tabuletas de argila suméria e os papiros egípcios, culminando nos arquivos eclesiásticos e jurídicos medievais, até os arquivos dos Estados Modernos. Mas foi na Revolução Francesa que os arquivos ganharam visibilidade passando a Patrimônio público nos Arquivos públicos na França.

Portanto, somente no século XIX, a teoria dos arquivos foi consagrada com o Principio da Proveniência a partir do "Manual dos Holandeses" publicado em 1898 pelos arquivistas holandeses: Samuel Muller, Johan Adrian Feith e Robert Fruin. Consagrada com Hillary Jusstonson (1922), com a teoria da cadeia de custódia dos Arquivos, culminando em Theodore Roschelt Schellenberg (1956). O norte-americano reparou a classificação em arquivos corrente e o arquivo como arquivo permanente, instituindo assim, a gestão documental. O autor repete que, "Desde que passou a registrar a história em documentos, surgiu para o homem o problema de organizá-los" (Schellenberg, 1973, p. 75).

No cenário atual, os documentos de arquivos deixaram de ser armazenados

Código: _____

EM BRANCO



Código:

26 D

armazenado em arquivos físicos para se tornar dados em Bits e metadados nos ambientes digitais. A disciplina de Arquivologia passou dos conhecimentos milenares dos arquivos da Antiguidade às aceleradas mudanças tecnológicas.

A classificação dos documentos reconhecida como função intelectual por diversos pesquisadores, atua com o papel essencial para a organização dos documentos contemporâneos. O princípio da Proveniência, considerada como o respeito ao Fundo tem papel crucial na teoria arquivística. Nesse momento de desmaterialização dos documentos, é a classificação funcional que capaz de garantir a organicidade e fidelidade dos documentos. De acordo com Heloisa Liberali Belotto ~~et al~~ (2009), os principais princípios na organização documental são: o Princípio da Proveniência e o Princípio da Organicidade.

Dessa forma, este texto tem como objetivo apresentar os principais recursos da teoria arquivística sobre os princípios da classificação. Teóricos clássicos como: Os arquivistas Holandeses Samuel Muller, Johan Adrian Feiter e Robert Fruin (1898) com o Manual dos Holandeses; Hilary Jenkinson

EM BRANCO

Código: 26D

(1922) com suas ideias conservadoras. Theodore Roosevelt Schellenberg (1956), com a Teoria das idades ou ciclo vital dos documentos; os canadenses Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998) com a Arquivologia Integrada.

Em seguida, apresenta-se os conceitos e teorias da classificação com autores contemporâneos e brasileiros como: Claissa Schimidt e Johanna Smit (2015) e Renato Tarciso Barbosa Sousa (2006). Assim como, o fruto da classificação, que é o Plano de Classificação dos Documentos (PCD), um dos principais instrumentos na gestão documental, juntamente com a Tabela de Temporalidade de Destinação dos Documentos (TTDD). Por fim, conclui-se o texto retomando os temas apresentados e a importância da Arquivologia para a transparência da informação, cumprindo o papel social democrático.

A consolidação teórica e metodológica da disciplina da Arquivologia remonta o século XIX com a publicação do Manual de ~~Guia~~ de Arranjo e Descrição dos Arquivos, pelos arquivistas holandeses Muller, Flieth e Friein (1898). O manual foi composto por 100 (cem) regras e diretrizes para a organização dos Arquivos.

Código:

EM BRANCO



Código:

26D

Os autores defendem que os arquivos tinham que respeitar o Princípio da Proeminência, ou seja, os documentos precisam manter-se na sua produção e não podem ser separados da sua proeminência. Com isso, a disciplina da Arquivologia passa a ter um novo parâmetro a a organização documental.

NO início do século XX, Jenkinson (1922) consagra esse princípio e defende a cadeia de custódia, isto é, os documentos tem que manter no órgão produtor, em caso de saída para outro local para guarda, nenhum documento pode desviar do seu do. Isso evita a perda da confiabilidade e autenticidade de de. Jenkinson defende também que os arquivos são imparciais e tem a função de atender a administração e não a posteridade. E ele trata o arquivista como guardião Passivo dos arquivos, a função ~~deve~~ ser de avaliação deveria ser feita pelo administrador, para manter a imparcialidade dos arquivos.

Diverso a essa ideia Schellenberg (1956), repudia a teoria da imparcialidade do arquivista, ele deve ser o agente ativo na gestão documental ou seja, o protagonista. Para o autor, os arquivos devem manter o processo contínuo e histórico na cadeia arquivística. Com isso, ele cria a teoria

Código:

EM BRANCO



Código:

26D

com o Valor Primário - Arquivos correntes (documentos de uso uso dia-a-dia, com grande demanda) e os Arquivos Intermediários (com baixa demanda de uso). Valor Secundário - Arquivos Permanente (Valor Histórico e Informativo) esse ~~este~~ último não pode ser descartada em nenhuma hipótese.

Por fim, os autores contemporâneos como os ~~brasileiros~~ canadenses Bouslean e Couture (1998) com fundamentos na arquivologia integrada, isto é, os arquivos precisam manter o ~~o~~ fluxo contínuo, desde a gênese a destinação final. A classificação é funcional, tem que respeitar o contexto da produção e não a instituição e sua função. Os autores fundamentam ~~tarão~~ Tarant as funções da Arquivologia como: produção, aquisição, classificação, avaliação, destinação, difusão e preservação / conservação. Consta grande assim, a disciplina da Arquivologia ~~com~~ uma ciência com teorias e metodologias.

Ademais, autores como Smit e Schimidt (2015), defendem que a classificação tem que ser feita respeitando as instituições e a preservação e o Plano de Classificação e o Inventário que realimenta a classificação funcional, com a manutenção da

Código: _____

EM BRANCO



Código: 267

da integridade e fidedignidade das informações. As autoras defendem também que a disciplina de Arquivologia é fundamental diante da desmaterialização dos documentos, passando dos arquivos físicos para dados em Bits. Elas não dizem também que são os arquivistas as responsáveis pela gestão de documentos com eficiência e eficácia.

Diante do acima exposto, a classificação funcional contribui para atender as demandas contemporâneas, em que a classificação dos documentos é uma função intelectual e responsável por manter a organização dos documentos em meio digital. Isso porque a classificação contribui para uma avaliação repetível e autêntica.

Dessa forma a ~~avaliação~~ classificação dos documentos respeita as seguintes demandas: o gênero como suporte (formas textuais, sonoras, iconográficas, filmográficas, cartográficas, morfográficas). Espécie e Tipologias, essas são responsáveis por dar nome aos documentos, ex: espécie - função (Nota) Tipologia documental espécie + atividade (Nota de reunião). Matéria sigilosa e ostensiva, as ostensivas são livres o acesso; as sigilosas existem restrições e elas

Código:

EM BRANCO



Código: 26D

são podem ser acessadas se forem para o arquivo permanente.

Destarte, todas essas metodologias e teorias são aplicadas para uma classificação funcional de qualidade, garantindo a autenticidade e fidelidade dos documentos em arquivos tanto nos ~~formatos~~ físicos como nos digitais. Uma classificação funcional com qualidade vai garantir a preservação digital dos documentos e o papel de transparência das informações atendendo os parâmetros de um arquivo que respeita o Direito Democrático de Acesso.

Em suma, o texto procura trazer informações desde a antiguidade à contemporaneidade, com teorias que contribuem com a instituição de um serviço de arquivístico de qualidade e fidelidade. Elencou a relevância da classificação funcional para a criação do instrumento do Plano de classificação de documentos. Atendendo na atualidade a ~~preservação~~ preservação dos documentos no ~~ecos~~ sistema digital e a transparência e conservação da memória para o ~~com~~ acesso à toda sociedade, cumprindo assim, sua função democrática.

Código:

EM BRANCO